



# GAZETA JOAQUINENSE

<p><b>ASSIGNATURAS</b> Anno 6\$000 Semest. 3\$500 Publicações alheias, median- te ajuste,</p>	<p><b>COLLABORADORES DIVERSOS</b>  REDACTOR: Adolpho Martins</p>	<p><b>REDAÇÃO:</b> Rua Manoel Joaquim Pinto Publica-se nos dias 1, 10 e 20</p>
---	--	--

## COM O TELEGRAPHO

Quando ha quatro annos, fôra esta villa ligada á rede telegraphica da União, unindo-a desta sorte ao mundo do qual até então tinha sido, para assim dizer, segregada, a satisfação dos habitantes da villa e dos da região inteira, a que a linha servia, era geral, pois, era mais uma via de comunicação que os punha em contacto intimo com outras tantas estações telegraphicas, outros tantos centros onde tinham os seus interesses, ou de natureza official, ou particular ou commercial.

Tinhão pois a sua disposição um meio rapido de comunicação de em qualquer emergencia de momento poderem corresponder-se, era mais um laço que os estreitava aos mais habitantes do Estado, do paiz inteiro e até aos do Exterior.

A conducção da linha telegraphica até esta villa satisfaz pois justos desejos da população alem de impôr-se pela necessidade, de salvaguardar interesses vitaes, que se prendem ou á ordem e serviço publico, á tranquillidade, á segurança e ao facto de ser esta villa a cabeça de Commercio, que por sua vez limitropha com outro Estado.

Já quando se tratava da eventual construcção da linha telegraphica até esta villa, linha que se acha ligada a da Cidade de Lages, o Illustre Conselho deste Municipio, para demonstrar que sabia apreciar o quanto valia a execução deste fim, auxiliou á construcção da linha, fornecendo os necessarios postes até o Rio Lavatudo.

Construida a linha, inaugurada a estação, claro é que a linha exigia certa conservação garantindo assim para todo o tempo

seu ininterrompido funcionamento.

Não consta ate agora que já tenha havido uma interrupção prolongada na referida linha, facto, denotando o zelo e a competencia do pessoal encarregado da conservação da linha.

Quem conhece o clima desta região, as bruscas mudanças do tempo, os impetuosos ventos aqui reinantes, as chuvas torrencias que cahem, a estação invernososa com seus rigores, gelo, neve; quem conhece mais a topographia do terreno montanhoso, por onde passa a linha, sabe avaliar o quanto é difficil a conservação da linha.

Mas se até ha pouco a linha se achava, não obstante as intempérrias do clima e a natureza da construcção, em relativo bem estado, de um tempo para cá se denota um certo, não se diga relaxamento na conservação da linha por parte do respectivo pessoal, mas sim uma paulatina decahida da linha.

Ahi postes cahidos, acólá postes prestes a cair, sustidos por uma qualquer escora, allí um poste podre, não podendo mais suportar o pezado arame, lá o arame sustentado por uma forquilha de páo, para não arrastar no chão.

Este estado de cousas que não se coaduna com a exemplar administração do Telegrapho Nacional será por ventura significativo, visando mais cedo ou mais tarde, o completo abandono da linha e supressão da estação telegraphica desta villa?

Assim não queremos e nem podemos ver.

E porque?  
Seria, pelo facto de a estação desta villa não render o quanto

basta para as despezas da instalação, conservação e administração da linha, que se queira supprimil-a?

Assim não queremos pensar.

Se por um lado jamais o Estado deve considerar os seus empreendimentos como sejam, v. g. canaes, portos, estradas, vias ferreas, linhas telegraphicas, telephonicas, postaes, fontes directas de rendas exorbitantes, mas sim unicamente como meios que originem, facilitem e fomentem o progresso de qualquer forma em todos os ramos da actividade nacional e assim contribuem não directa mas sim indirectamente para o crescimento das rendas providas de outras fontes, claro é que o pouco rendimento de uma estação, o seu deficit, será compensado pela avultada renda de outras, cujo saldo dê para attender as despezas das menos favorecidas.

A rede telegraphica do Brazil é immensa, compara-la com outros paizes, mas o numero de estações é muito limitado.

A pouca densidade de sua população, os poucos centros de aglomeração da população em cidades, villas, freguezias, fazem que entre uma e outra estação medem ás vezes centenaes de kilometros.

As exigencias do serviço, a fiscalisação, a conservação da linha requerem, sob pena de maiores prejuizos que no trajecto da linha a ella sejam muitas vezes ligados certos logares de somenos ou nenhuma importancia, prevendo-se e sabendo-se de antemão que o resultado será um deficit, mas é preciso.

Outras vezes a instalação de uma linha telegraphica obedece a motivos de interesse publico, de segurança ligando logares distantes de fronteira, á centros mais populosos, sedes da administração governamental.

Alias é de interesse vital para

um paiz que suas vias de communicação se ramifiquem por todos as partes, trazer vida aos lugares mais distantes, mais reconditos, assim como os rios com seus numerosos tributarios, arroios, riachos, correjos e sangas fertilizam e regam as terras, e como as arterias com suas ramificações e vasos capillares levam o sangue vivificador a toda a parte do Corpo.

S. Joaquim é villa, e Séde de Comarca, limita á outro Estado do lado é facil uma invasão (haja visto á ra cacha da ultima revolução) e privado de outros meios, pois não ha via ferrea, nem estradas de rodagem nem outros meios de facil e prompta communicação, ficaria sem telegrapho no completo abandono.

O serviço postal, limita-se á tres malas por mez, e è quasi normal chegarem aqui cartas e jornaes da Capital com um mez de atraso.

Vê se o quanto não soffria S. Joaquim, se de uma vez fosse privado do telegrapho.

Mas vem ao caso lembrar ser de summa vantagem construir-se uma linha entre esta villa e o littoral ou por Minas ou por Tubarão, para que fim se presta muito bem o terreno por sua topographia havendo ainda mais nas mattas madeiras de lei em abundancia proprias para postes, cuja aquisição e transporte devida a proximidade da linha se torna menos dispendiosos e difficultosos.

Sabemos mais que o Illustre Conselho Municipal prestar-se-hia concorrer por parte do Municipio com o fornecimento dos postes necessarios para a linha da villa até o Alto da Serra.

Assim expondo queremos crer, que o estado actual da linha não obedeça ao plano de deixar-se cahil-a lentamente, não seja o pro dromo do fechamento da estação, mas sim precursor de um futuro proximo, em que veremos a linha nova e solidamente reconstruida ou seja por uma ou outra direcção.

A humildade é o throno da sabedoria, o manto da graça e o preluído da gloria.

M U D A N Ç A D A  
C A P I T A L

«Fallece-me competencia para tratar deste magno assumpto; mas, apesar de leigo na materia, interessar-me-hia sobre maneira a ver calorosa discussão na imprensa Catharinense sobre a mudança da Capital para a região serrana.

Quando assumiu as rédeas do governo im lageano, julguei ser a idéa principal de sua gestão, combioar para o coração do Estado toda essa rede de archivos didaticos que já não se discutem ou esfacellados para, do planalto salutar do nosso estado espalhar novas leis, de accordo com a geração moderna.

Puro engano, cogitou-se, no entanto, apenas de um empréstimo sem orientação razoavel, que cahio com as folhas seccas do presente inverno.

A zona mais productora do Estado ficará condemnada a ligar-se com os estados visinhos até que uma mão forte e possante se revolta contra esta inaccção e faça para lá passar o poder executivo e ramificar para todo o interior e littoral as ferros-vias de que tanto necessitamos.

O oceano, ou oceanos ligão as nações do universo, as vias-ferreas fraternisção e engrandecem os povos. A ilha è dos pescadores, a serra è dos lavradores: sejamos agricultores.

Se tivéssemos em tempo, passa do a nossa Capital para a serra, não estaríamos em lucta para readquirirmos a parte que abandonamos.

Procure-se a via mais proxima, e, em qualquer posição que se encontre estabeleça-se a communicação com o poderoso territorio que tem guardado até hoje o futuro do Estado.

Não temos em vistas, os grandiosos Estados do Rio Grande, S. Paulo e Paraná?

Porque não havemos de imital os?

Sirva de preluído estas linhas aos illustrados jornalistas Catharinenses mais illustrados a tratarem deste magno projecto, para o engrandecimento vindouro do Estado em que nasci»  
Itajahy

Um Catharinense.

SEÇÃO AMENA

SAUDADE

Perguntas sempre:

«Quando estás distante, se privado de mim e não me podes ver, sentes a saudade n'alma?»

Respondo sinceramente.

Não! A distancia não creias que separe; o que separa è o esquecimento.

Tem-se saudade dos que já não vivem, dos que já se não vêm.

E como queres tu que a saudade me punja, se estás sempre em meu coração, se nelle vives, como se foras parte delle?!

Saudade não; si tu vives comigo, si a toda hora sinto que palpitas em mim, dentro em minh'alma?

A saudade, meu amor, é o fogo fatuo das venturas mortas, errantes sobre o coração.

Coelho Netto.

O LIVRO—Livro è o confidente discreto de todas as horas; o amigo incognito com o qual se pôde conversar sem receio de ser interrompido; o oasis da alma e o balsamo do coração; o mel da vida que pôde mudar-se em veneno quando colhido de plantas toxicas.

PASSA—TEMPO

Decifrações do numero de 1. de Julho Sepulchro; Festa-Festão; Fada-Fauo.

LOGOGRIPHO

Mulher 6, 1, 6, 8.

Mulher 5, 6, 4.

Mulher 8, 7, 7, 4.

Mulher 1, 2, 3, 4.

Mulher.

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao illustre charadista Viriato Alves

—A ave estava na rede comendo o peixe.—2—2.

—Dou protecção a este homem porque lhe dedico affecto. 2—1.

—Nota homem, que o tecido tem sello—1—1—1.

Philomela

UM POUCO DE ECONOMIA POLITICA

Victor Hugo podia tomar uma folha de papel sem nenhum valor e ganhar 10.000 francos escrevendo nella um poema: E' o *genio*. Rothschild póde traçar algumas linhas sobre um pedaço de papel e dar-lhe o valor de 100.000 francos: E' o *Capital*. Os Estados Unidos (ou qualquer governo) pode tomar um pedaço de ouro pesando onça e meia, ou carimbar com um sinete representando um passaro (a aguia), dando-lhe o valor de 500 francos. E' a *moeda*. Um mechanico possui um metal valendo cem sous e o converte em um relógio valendo 100 francos: E' o *trabalho*. Um negociante compra um artigo valendo dois sous e o vende por vinte: E' o *commercio*. Uma senhora podendo comprar um chapéu por 5 francos prefere comprar-o por 30: E' a *loucura*.

SECÇÃO OFFICIAL

LEI N. 4 DE 2 DE JULHO DE 1907 QUE AUTORIZA O SUPERINTENDENTE A DISPENDER DE 400 A 500\$000 COMO AUXILIO Á ABERTURA DE UMA ESTRADA NO VALLE URUBICY

O Coronel Cezario Joaquim do Amarante, Superintendente Municipal de São Joaquim da Costa da Serra, etc.

Faço saber a todos os habitantes deste Municipio, que o Conselho Municipal decretou e eu sanciono a seguinte lei n. 4 de 2 de Julho de 1907.

Art. 1.º Fica o Senhor Superintendente autorizado a dispendere a quantia de 400 a 500\$000, como auxilio á abertura de uma estrada que ligue este Municipio á estrada de rodagem do Estreito á Lages, nos campos de Santa Clara, em Bom Retiro, passando esta pelo Valle *Urubicy*, onde já existe uma picada que dá tranzição até aos alludidos campos.

§. unico.—Este serviço poderá ser feito ou por concorrência ou por administração.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos quantos pertencer e conhecerem e execução da presente lei, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Superintendencia Municipal de

São Joaquim da Costa da Serra, 10 de Julho de 1907.

*Cezario Joaquim do Amarante.*

*Horacio da Silva Dutra.*

EXPEDIENTE DO MUNICIPIO DE SÃO JOAQUIM.

*Administração do Coronel Cezario Joaquim do Amarante, Superintendente Municipal.*

Dia 14 de Dezembro de 1906

*Requerimento de pachado*

Julia Maria d'Oliveira, 2.º Despacho—Em vista da informação do Director Fiscal de Obras Publicas, concedo o terreno requerido de accordo com as leis em vigor. Passe-se o competente titulo.

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba respectiva, a quantia de 13\$420 réis, ao Sr. Antonio Ribeiro de Cordova, negociante nesta praça, proveniente de papel, penna e tinta, para os trabalhos das eleições municipais e estadoaes, procedidas a 2 do corrente mez, conforme a incluza conta.

Ao mesmo—Pague-se pela mesma verba, a quantia de 7\$840 rs. ao Sr. Capitão Jacintho da Silveira Goulart, negociante nesta praça, proveniente de papel, penna e mais utensilios, fornecidos para as eleições procedidas a 2 do corrente mez, conforme a conta.

Dia 15

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba respectiva a quantia de 26\$760 ao Sr. João Góss, encarregado da estação telegraphica nesta villa, proveniente de quatro telegrammas expedidos por conta do municipio, conforme os incluzos certificados.

Dia 20

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Obras Publicas, a quantia de 7\$500 ao Sr. Francisco Ribeiro Correia, proveniente de

dous boeiros que este compoz, um na estrada que conduz ao Cemiterio Santa Cruz e o outro na rua Capitão Marcos Baptista:

Dia 20

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba respectiva, a quantia de 5\$160 ao Sr. João Góss, encarregado da estação telegraphica desta villa, proveniente de dous telegrammas expedidos por conta do Municipio, conforme os incluzos certificados.

Dia 24

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba respectiva a quantia de 3\$160 réis ao Sr. Antonio Ribeiro de Cordova, proveniente de papel e mais utensilios, fornecidos para as eleições procedidas em data de 2 do corrente mez conforme a conta junta.

Dia 28

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba Obras Publicas, a quantia de 12\$000 ao Sr. Appollinario Domingues Pereira, proveniente da conducção de 2 duzias de cadeiras de Orleans a esta villa.

Dia 31

Ao Thesouro Municipal—Pague-se pela verba respectiva a quantia de 158\$000 aos empregados da Superintendencia, sendo a quantia de 84\$000 ao Secretario, a quantia de 50\$000 ao Zelador de Obras Publicas Municipaes e quantia de 24\$000 réis ao Porteiro do Conselho e Chaveiro dos Cemiterios publicos; a todos provenientes de seus vencimentos relativos ao mez hoje findo.

Ao mesmo—Pague-se pela verba Instrucção publica a quantia de 40\$000 réis ao Sr. Adolpho José Mariins, professor do Collegio 2 de Maio nesta villa, proveniente da subvenção a que tem direito relativamente ao mez hoje findo.

Talento e caracter são duas qualidades que raramente se encontram reunidas no mesmo homem.



NOTÍCIAS VARIAS

REFORMA DA ORTOGRAPHIA

Ao projecto apresentado á Academia Brasileira de Letras pelo sr. Meideiros e Albuquerque, e alli já em discussão, foi offerecido o seguinte substitutivo:

«No intuito de manter a pureza da lingua vernacula, e por ordem em sua graphia, propomos, como substitutivo ao projecto apresentado pelo sr. Meideiros e Albuquerque, o seguinte:

A Academia Brasileira de Letras resolve:

Art. 1.ª Constituida em comissão geral, compor um dictionario etymologico da lingua portugueza, que será usado em suas publicações officiaes;

Art. 2.ª Recomendar, desde já as seguintes regras orthographicas: primeira—escrever as syllabas breves em *ão* com *am* e as longas com *ão*; v. g. Christovam orgam, Estevam e João, loução; segunda—escrever as syllabas breves em *ã*; v. g. Irman, firman orphan e irmã, manhã, allemã; terceira—escrever com *u* todos os dithongos até agora escriptos com *o*; v. g. Macau, sarau, marau, cha peu, judeu, perdeu, sabu.

Escrever igualmente com *u* os vocabulos *Deus, céu, meu, teu, seu*, para uniformidade das designações, apesar da autoridade dos grammaticos, que os fazem proceder dos ablativos latinos: *Deo, coelo, meo, tuo, suo*, e não dos nominativos *Deus, coelum, meus, tuus, suus*; quarto—escrever com *z*, excepto os pronomes pessoais e os futuros, finais *az, ez, iz, oz, uz*, v. g. rapaz, pedrez, Luiz, Lioz arcabuz; devem-se porem, escrever com *s*, as palavras terminadas em vogal; quinto—eliminar o signal de synalepha nas contracções; v. g.: naquella, neste, nisto, daquillo, deste, doutro, estroutro, essoutro, aquelloutro; sexto—escrever os nomes proprios estrangeiros com a graphia de suas linguas.—*Ruy Barbosa—Salvador de Mendonça—Sylvio Romero—Carlos Laet.* (Acceito o art. 1.º e com restricções o 2.º *Euclides Cunha* (com restricções quanto ao art. 1). *Mario de Alencar* (idem).»

14 DE JULHO—Passa hoje a grandiosa data da commemoração da Republica Franceza e da Liberdade e Independencia dos povos americanos.

TELEGRAMMAS

Da „Região Serrana”

Florianopolis, 6.

General Marciano com o seu estado maior e Senador Hercilio Luz visitaram Laguna e Tubarão onde foram alvos de imponentes manifestações.

Florianopolis, 4.

O Superintendente Municipal inaugurou hoje o jardim Conselheiro Mafra na Praça Pereira e Oliveira, perante extraordinaria concorrencia.

Florianopolis, 5.

O General Commandante do Districto visitou as forças que entrarão em combate amanhã.

Florianopolis, 6.

Começou de madrugada o projectado combate simulado em terra e mar. As forças de mar commandadas pelo Coronel Julio Barboza atacaram a cidade defendida por forças commandadas pelo Major Henrique Pereira.

Os officiaes do Corpo de Segurança tomaram parte no combate.

A Policia prestou bons serviços affastando o povo das ruas e Largo General Oscario, aonde se achava o reducto em Pavilhão.

Após renhido combate o General madou cessar fogo, rompendo as musicas o Hymno Nacional.

O General Marciano elogiou os combatentes.

Terminou o combate as 11 horas por entre grande entusiasmo das forças e do povo.

ESTRADA DE FERRO BLUMENAU—Dizem de Blumenau que a estrada de ferro Blumenau-Hammonia, conforme telègramma de Berlim, está definitivamente resolvida, devendo começar os trabalhos o mais breve possivel.

DR. LAURO MÜLLER—Promovido pelos banqueiros directores do porto da Bahia, foi offerecido em Paris um grande banquete ao nosso eminente patriota sr. dr. Lauro Müller.

TRINTA CONTOS—Pelo orçamento do Ministerio da guerra foi consignado a quantia de trinta contos de réis que devem ser empregados em melhoramentos do quartel de Florianopolis.

NOTICIARIO LOCAL

TENTATIVA E MORTE—No dia 4 do corrente o preto Justino de tal, munido de duas armas de fogo dirigiu-se á casa de residencia do sr. Raulino Gonçalves de Farias, neste municipio, afim de mata-lo, porem, não sendo feliz na execução do seu plano criminoso, em vez de tirar a vida a este chefe de familia perdeu a sua propria.

Justino que costumava frequentar a casa do Sr. Raulino,ahi chegou no dia 4, já á tarde, armado de uma pistola e uma espingarda.

Depois de algumas horas, tendo já tomado café, Justino procurou collocar-se na sala de negocio do sr. Raulino, onde achavam-se, para dentro do balcão, este sr. e dois filhinhos seus.

Como aproximava-se a noite a sala era illuminada por um pequeno lampeão. Eis que inesperadamente Justino desfecha um tiro em direcção ao sr. Raulino, cujo projectil não o attingiu, indo porem ferir a um seu filho, de quem alcauçou uma das mãos.

Em seguida Justino querendo apoderar-se da outra sua arma, dirigiu-se ao lampeão para apagal-o quando o sr. Raulino, que outro meio não tinha para livrar-se daquelle miseravel, deu-lhe uma facada no ventre, produzindo um ferimento grave sobcujo effeito Justino falleceu no dia seguinte.

A respeito do facto as autoridades competentes estão procedendo na forma da lei.

OBITO—Repentinamente falleceu no Postinho, neste municipio, no dia 16 do corrente, o sr. Antonio Geraldo Martins.

Paz a sua alma

EXPEDIENTE—Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste numero as collaborações que se dignaram enviar-nos srs. Ajax, L. Prates, B. Arruda e C. Sampaio, bem como muitas noticias.

NOMEAÇÃO—Por acto de 2 de Julho foi nomeado para exercer o cargo de professor effectivo nesta villa o professor interino sr. Jacintho Rebello Flôres, nosso distincto conterraneo.

Nossos sinceros parabens.

A PEDIDOS

Fortunato João Pedro da Rosa declara que de hora em diante passa a assignar-se Fortunato Alano da Rosa.

ANNUNCIOS

NA CASA

DO

JOAQUIM ANACLETO

Encontra-se, vindo directamente de Florianopolis, esplendido sortimento de CALÇADOS, FAZENDAS, SECCOS e ARMARINHOS

O que ha de bom e mais moderno em CALÇADOS finos para homens, senhoras e crianças encontra-se, por preços baratissimos, na casa do Joaquim Anacleto.

Tambem dispõe esta casa de um grande sortimento de calçados grossos.

OURIVESARIA

DE

DORVAL MATTOS

Communica aos seus amigos e freguezes que recebeu um bonito sortimento de aneis de ouro, de prata dourada e simples e electricos, figas de coral, pulseiras, busulas, brincos, pregadores, alfinetes para gravata, barloques, medalhas para relógio, botões de molla, colares de collarina, oculos e muitos outros artigos que está vendendo por preços muito baratos.

Uma visita, pois, a officina do Dorval!

AULA PARTICULAR

DE MUSICA

Dorval Mattos declara ao publico que, attendendo pedidos que lhe fizeram, pessoas desta villa, abriu uma aula particular de musica, liccionando flauta, violão ou qualquer outro instrumento.

As aulas terão lugar ás quartas-feiras, sabbados e domingos, das 6 ás 8 horas da noite.

LYDIO PRATES

Medico da policlínica

Especialista em medicina legal.

Especialista em molestias dos orgãos respiratorios, syphilis, em geral e enfermidades de criança.

Offerece seus serviços ao publico, podendo ser procurado n'esta villa.

COLLEGIO «2 DE MAIO»

Estabelecimento de ensino primario e secundario.

Com internato e externato.

N'esta casa de ensino encontra-se a juventude uma instrucção sólida, bem sufficiente para a vida pratica e muito proveitosa para a matricula nos gymnasios.

Mensalidades—por preços módicos.

Direcção:—Adolpho Martins.

OFFICINA

Dorval Mattos communica ao publico que acaba de estabelecer-se nesta villa com uma bem montada officina de relojoaria e ourivesaria, encarregando-se de trabalhos como obras de ouro, prata ou qualquer outro metal, concertos de relógios, machinas, caixas de musica, gaitas, armas de fogo, guarda-chuvas, etc, etc.

Faz e concerta leques.

Garante perfeição em seus trabalhos e modicidade nos preços

AVENIDA GUARANY

JOSÉ BISOL & Cia.

CAXIAS

Deposito do vinho EXCELLENTE e productos coloniaes.

SECCOS, MOLHADOS E FAZENDAS.

Ferragens, loças, miudezas e mais artigos concernentes a este ramo.

Deposito permanente de SACOS, CAL e CIMENTO

COMPRA-SE qualquer quantidade de COURO, CABELLO e mais generos serranos.

Dispõe de bons galpões e vasto pátio, bem feixado, para tropeiros.

CAXIAS—Rio Grande

CASA CANTISANO

Este conhecido e acreditado estabelecimento commercial, um dos mais sortidos desta praça, está recebendo constantemente grandes e variados sortimentos de ferragens, armarinhos, ferragens, leques e generos alimenticios.

Na casa Cantisano encontram-se o freguez, por preço sem competencia tudo o que desajar.

O que ha de bom em artigos de FAZENDAS grossas e finas, COBERTORES, PALAS, CHUVEIROS, CAMISAS DE MEIA, COLCIAS, CHAPEUS para homens e crianças, GUARDA-CHUVAS para homens e senhoras, FLANELAS e PELUCIAS, etc; encontra-se na Casa Cantisano.

Em artigos de armarinho o Cantisano tem o que ha de mais chic: CORRENTES para RELÓGIO, EXTRACTOS, LEQUES, ESTARTILHOS, CINTOS de PELE e SETIM, GRAVATA, ESPILHOS, ANEIS, BRINCOS, PREGADORES para gravata, FITAS, RENDAS, BONECAS, TRAVESSAS para senhoras, CORDAS para violão, etc.

Completo e lindissimo sortimento de LOUÇAS tem a Casa Cantisano.

PÁS, ENCHADAS, BALDES, PANELLAS, SERROTES, CAVI-VETES, FACÇAS FECHADAS, RAS, CADEADOS e tudo mais o que se desejar em artigos de ferragens, encontra-se no Cantisano.

Toda especie de generos alimenticios ASSUCAR de todas as qualidades, CAFÉ superior, FARINHA de mandioca, BANHA, TOUCINHO, ARROZ, MILHO, FEIJÃO, CARNE SECCA, AMENDOIM, pôde-se procurar na Casa Cantisano;

Excellentes e variadas qualidades de VINHOS nacionaes, de sua propria fabrica e vindos de Caxias, VINHOS DO PORTO, COGNAC, AGUARDENTE superior e toda sorte de DOCES em latas, tem tambem o Cantisano.

VELLAS de cêra, ESCOVAS para calçado artigos para fumantes e toda e especie de miudezas encontra-se e ainda na casa Cantisano.

N'este estabelecimento recebe-se troca generos como couro, cabelleto, etc.

COPIRA

Informe-se nesta villa e quem deseje comprar de 5 a 10 bois e 3 annos de idade, pagando bem.